

# Mandato de dois anos não atrai

A formação de uma Frente Progressista englobando todos os partidos de esquerda como o PC do B, PCB, PSB, PDT, PSC, PJ, PT e outros, em torno de uma candidatura preocupada com os problemas sociais, como a questão habitacional, que tem sido relegados a plano secundário. Esta é a proposta do senador Maurício Correa (PDT-DF), parlamentar que recebeu o maior número de votos na eleição de 86, e virtual candidato pedetista ao governo do Distrito Federal este ano, caso ocorra o pleito.

Maurício, no entanto, não se sente muito à vontade em aceitar a candidatura para disputar um mandato-tampão. E adverte que não é o problema de perder os seis anos de mandato que ainda teria caso fosse empossado governador. Mas a exiguidade do tempo disponível para que, no Palácio do Buriti, possa implementar todas as suas propostas de transformação da capital federal. Todavia, se for preciso assumir a candidatura como cabeça de chapa, por indicação do PDT e da coligação progressista, o senador garante que não irá relutar.

— Mas pessoalmente não tenho nenhum entusiasmo, pois temo, em dois anos de governo, não poder realizar uma administração que corresponda à expectativa e anseio do povo.

O senador defendeu com ardor a constituição da Frente Progressista. Destacou a importância da participação do PT nesse processo, pois se os petistas saírem com candidato próprio quem sairía ganhando, em sua opinião, seriam os conservadores. “A ausência do PT atrapalharia. Sua participação nessa Frente Progressista seria fundamental. Mas, se não vierem, vamos lamentar muito, porque é um partido cujo programa é muito semelhante ao nosso. Havendo divisão dos votos da esquerda isso beneficiaria os candidatos conservadores”, observou.

A elaboração de um programa de governo de cunho progressista é uma das determinações do senador pedetista. Essa proposta, feita em conjunto pelos partidos políticos que apoiaram a Frente Progressista, vai se debruçar especialmente sobre a questão da habitação, que é problema crucial no DF. Dentro desse programa governa-



Maurício Correa

mental, Maurício acha que a “espinha dorsal” é voltar a administração sobretudo em prol dos problemas sociais do DF. As propostas devem ser exequíveis e passíveis de serem implementadas em dois anos de governo oposicionista. Entre suas preocupações está a de revogar todos os decretos baixados pelo governador José Aparício contra os interesses da população do DF. Oito pontos foram destacados pelo parlamentar como fundamentais para a montagem de um programa administrativo: habitação, transporte, saúde, educação, industrialização, saneamento básico, segurança pública e legalização das terras agrícolas.

Maurício mostrou-se preocupado em salientar que a Frente tem entre seus deveres básicos o de garantir a eleição de uma maioria de deputados na Câmara Legislativa. O senador argumentou que o sucesso do governo e o estabelecimento de normas legais e da Lei Orgânica do DF, dependerão para seu êxito, de maioria progressista na Câmara. O senador pedetista admitiu que se for eleito governador para mandato-tampão, poderá vir a ter problemas com o Governo Federal, em virtude das posições que tem assumido na Constituinte, em defesa dos quatro anos, e no Senado, através da CPI da Corrupção. Eleito, Maurício afirma que irá procurar o presidente da República, José Sarney, para um diálogo civilizado e com urbanidade em que salientará a necessidade de solução dos problemas da cidade, sem preocupação com

as questões ideológicas e partidárias.

No plano habitacional, o senador pedetista pretende para solucionar o problema de carência de casas no DF, ocupar os espaços vazios hoje existentes nas cidades-satélites, aproveitando a rede de infra-estrutura básica já implantada. A entrega dos lotes deverá se processar através de uma comissão formada por representantes do governo e, predominantemente, por dirigentes de associações de moradores e de inquilinos. Maurício deseja ainda construir as casas através de um programa de mutirão, o qual diz, irá dirigir pessoalmente.

O reexame das concessões de linhas de ônibus já feitas, e seu reajuste às necessidades dos usuários é fator de preocupação do parlamentar no que toca ao transporte coletivo. O senador quer também examinar uma fórmula de barateamento do custo das passagens, de modo a que este item não tenha mais tanto peso no bolso do brasileiro. A extinção do curral de Taguatinga é taxada por ele, como das metas prioritárias nesse setor. A definição de um sistema de transporte público, “que poderá ser o metrô de superfície”, mas que só será escolhido após consulta à população, entidades da sociedade e à Assembléia Distrital, é outra de suas propostas.

Na área de saúde, Maurício pretende criar novos postos de saúde e hospitais em todo o DF, para acabar com as filas a que a população vem sendo submetida. Nesse setor ele deseja conversar com os médicos e representantes das categorias profissionais para definir prioridades. A educação também será beneficiada pelo governo da Frente Progressista, com a abertura de novas escolas, reforma nas que estão hoje danificadas e a revisão no plano de cargos e salários da FEDF. Nesse setor a idéia é a implementação de escolas no molde dos CIEPs.

Ao ponderar que o ciclo da construção civil no DF já foi ultrapassado, Maurício aponta para a industrialização da região como única fórmula capaz de solucionar o problema das altas taxas de desemprego que se verificam no DF. “Tem que ser implantado um pólo industrial que não comprometa o meio ambiente”, disse.